

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE  
PLANEJAMENTO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA  
DE SAÚDE**

*Cileny Carla Saroba Vieira Thomé (cileny.thome@afya.com.br)*

*Ingrid Rodrigues Spada (draingridspada@gmail.com)*

*Maria Laura Martins Protta (maria.protta@alunos.afya.com.br)*

*Márcia Simone De Oliveira Barcelos (msimonedurce@hotmail.com)*

*Suzana Andrade Da Silva Lopes (suzy.andrade20@gmail.com)*

*Renata Monteiro (renata.pontes@afya.com.br)*

A Atenção Primária à Saúde (APS), operacionalizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), constitui um eixo estruturante do sistema de saúde ao promover ações de prevenção, promoção e cuidado integral. Nesse contexto, o diagnóstico comunitário se apresenta como uma ferramenta estratégica para reconhecer demandas locais e orientar intervenções mais adequadas à realidade da população. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de aplicação de um instrumento de coleta de dados voltado à identificação de condições de infraestrutura urbana e acesso a serviços básicos em uma comunidade assistida por uma UBS. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da aplicação de um formulário eletrônico composto por questões objetivas e discursivas, com caráter opinativo. O instrumento abordou aspectos relacionados aos Determinantes

Sociais da Saúde, priorizando a percepção dos moradores sobre suas condições de vida e acesso a serviços essenciais. A experiência de aplicação do questionário evidenciou a relevância da escuta ativa como estratégia de aproximação com a comunidade, permitindo não apenas a coleta de informações, mas também a compreensão das percepções, insatisfações e expectativas dos participantes. Durante a coleta, observou-se boa receptividade dos moradores. No que se refere ao conteúdo das respostas, destacaram-se percepções sobre a existência de limitações no saneamento básico, com relatos de uso de alternativas consideradas inadequadas para o esgotamento sanitário. Em relação ao abastecimento de água, embora haja reconhecimento da disponibilidade de água tratada, foram frequentes as menções a interrupções no fornecimento e à necessidade eventual de recorrer a outras fontes. Quanto à infraestrutura urbana, os participantes apontaram a presença de vias pavimentadas, porém frequentemente associadas a condições de conservação insatisfatórias, além de problemas recorrentes em períodos chuvosos. A acessibilidade também foi percebida como limitada, com barreiras que dificultam a mobilidade, especialmente para pessoas com deficiência. No âmbito da gestão de resíduos, apesar da percepção de regularidade na coleta de lixo, foram relatadas lacunas na oferta de coleta seletiva e práticas inadequadas de descarte em espaços públicos. Em relação ao acesso aos serviços de saúde, observou-se uma tendência ao uso dos serviços de forma reativa, com procura predominantemente motivada por situações de doença ou urgência, além de relatos de dificuldades de acesso relacionadas a questões financeiras e de transporte. Outro aspecto relevante identificado foi o consumo de alimentos cultivados em áreas potencialmente expostas a riscos ambientais, o que suscita preocupação quanto à segurança sanitária. De modo geral, a experiência de aplicação do instrumento evidenciou a inter-relação entre condições ambientais, infraestrutura urbana e acesso aos serviços de saúde, reforçando a importância de abordagens integradas no planejamento em saúde. Conclui-se que o diagnóstico comunitário, além de subsidiar a identificação de vulnerabilidades, configura-se como um importante espaço de escuta e diálogo com a população, contribuindo para o desenvolvimento de ações mais contextualizadas e efetivas, com foco na melhoria da qualidade de vida da comunidade assistida.

Palavras-chave: atenção básica em saúde; determinantes sociais de saúde; vulnerabilidade social; saúde pública.